

A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO EM TRÊS LAGOAS (MS): IDEOLOGIAS E REPRESENTAÇÕES

THE CAPITALIST PRODUCTION OF SPACE IN TRÊS LAGOAS (MS): IDEOLOGIES AND REPRESENTATIONS

LA PRODUCCIÓN CAPITALISTA DEL ESPACIO EN TRÊS LAGOAS (MS): IDEOLOGÍAS Y REPRESENTACIONES

Joser Cleyton Neves¹
Joser.neves25@gmail.com

Thiago Araujo Santos²
thiagosantos.ufms@gmail.com

RESUMO: Identificamos e analisamos, neste artigo, alguns dos principais momentos histórico-econômicos que marcam a produção do espaço urbano e agrário de Três Lagoas-MS, relacionando-os ao propagado ideário do desenvolvimento e do progresso. Foram utilizadas como referências de análise as implicações socioespaciais da construção da Estação Ferroviária pertencente à Ferrovia Noroeste Brasil (NOB) (início do século XX), da Usina Hidrelétrica Souza Dias, “Usina Jupia” (1965-1974) e a recente consolidação, desde os anos 1990, do agronegócio e da indústria de papel e celulose. Além de revisão bibliográfica e de reportagens sobre Três Lagoas, utilizamos também como procedimento metodológico a análise de vídeos promocionais recentes da Fibria, empresa líder mundial na produção de celulose, instalada em Três Lagoas.

Palavras-chave: Ideologias geográficas. Produção capitalista do espaço. Autolegitimação.

ABSTRACT: In this study, we identify and analyze some of the main historical-economic moments that mark the production of the urban and agrarian space of Três Lagoas-MS, relating them to the propagated ideals of development and progress. We used as analytical references the socio-spatial implications of the construction of the railway station belonging to the Railroad Northwest Brazil (NOB) (early twentieth century), of the Souza Dias Hydroelectric Plant, "Jupia Plant" (1965-1974) and the recent consolidation, since the 1990s, of agribusiness and the paper and pulp industry. In addition to bibliographic review and reporting on Três Lagoas, we also used as a methodological procedure the analysis of recent promotional videos by Fibria, a world leader in the production of pulp, installed in Três Lagoas.

Keywords: Geographic Ideologies. Capitalist production of space. Self-legitimation.

¹ Graduando em licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPTL). É integrante do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço, Política e Ideologias (UFMS/CNPq).

² Professor Adjunto nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPTL). Coordenador do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço, Política e Ideologias (UFMS/CNPq).

RESUMEN: Identificamos y analizamos en este trabajo algunos de los principales momentos histórico-económicos que marcan la producción del espacio urbano y agrario de Três Lagoas-MS, relacionándolos al propagado ideario del desarrollo y del progreso. Se utilizaron como referencias de análisis las implicaciones socioespaciales de la construcción de la Estación Ferroviaria perteneciente a la Ferrovia Noroeste Brasil (NOB) (principios del siglo XX), de la Usina Hidroeléctrica Souza Dias, "Usina Jupia" (1965-1974) y la reciente consolidación, desde los años 1990, del agronegocio y de la industria de papel y celulosa. Además de revisión bibliográfica y de reportajes sobre Tres Lagunas, utilizamos también como procedimiento metodológico el análisis de videos promocionales recientes de Fibria, empresa líder mundial en la producción de celulosa, instalada en el municipio.

Palabras clave: Ideologías Geográficas. Producción capitalista del espacio. Autolegitimación.

INTRODUÇÃO

Algumas ideias-força alimentam o senso comum sobre o município sul-mato-grossense de Três Lagoas – *desenvolvimento, progresso, industrialização*, etc. O entendimento da percepção corrente, que vincula o município à centralidade do capital, demanda um olhar para o passado, uma atenção ao processo histórico de desenvolvimento econômico. Esta visada nos leva a considerar a hipótese de que, a seu modo, a história de Três Lagoas constitui uma expressão singular do processo de produção capitalista do espaço, o que permite, por seu estudo, a identificação de aspectos reveladores da universalidade do capital: a relação entre “o processo de vida real” (produção material) e o “desenvolvimento dos reflexos ideológicos” (MARX, 2007, p. 94).

Pretendemos, aqui, identificar alguns dos principais momentos histórico-econômicos que constituem e influenciam na formação e transformação do espaço urbano e rural de Três Lagoas, relacionando esses momentos com as ideologias propagadas com vistas ao fortalecimento do ideário do desenvolvimento e progresso. Interessa-nos compreender como as ideologias – (re)produzidas como mediações necessárias da produção do espaço (MORAES, 2005) – vinculam-se a projetos de significativo impacto no município, justificando e, no limite, naturalizando os processos sociais em curso.

Iniciaremos com uma análise das transformações socioespaciais, no início do século XX, resultantes da construção da estação ferroviária pertencente à Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), particularmente o acionamento de um fluxo migratório, a

formação do sítio urbano, a consolidação de um traçado regular e planejado na cidade, bem como a dinamização econômica da pecuária. Discutiremos brevemente, em seguida, os rebatimentos socioespaciais da construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, a “Usina do Jupia”, iniciada em 1965 e concluída em 1974. Por fim, analisaremos o processo de industrialização recente de Três Lagoas, a partir dos anos 1990, focando no agronegócio e na indústria de papel e celulose e nos discursos ideológicos correspondentes.

Este caminho, que valoriza a relação entre *ideologias geográficas* e *ações interventivas*, como momentos da relação objetividade-subjetividade, na produção do espaço, constitui-se parte de um esforço de pesquisa iniciado anteriormente por um dos autores deste artigo (SANTOS, 2015) e integra, atualmente, o escopo de interesse do *Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Política e Ideologias* (UFMS/CNPq), do qual fazemos parte.

TRÊS LAGOAS: A CIDADE DO DESENVOLVIMENTO E DO PROGRESSO

O município de Três Lagoas, situado na região Leste do estado, teve na sua fundação histórica, conforme afirmam Campache e Silva (2010) e Luiz Francisco (2013), um arranjo econômico inicial que foi o estreitamento das relações econômicas do estado do Mato Grosso do Sul com o estado de São Paulo por meio da construção de uma ferrovia que ligava o estado ao principal polo de comercialização da época, servindo a estação ferroviária de marco inicial de onde se irradiou sua estrutura urbana, a partir de 1909. Desta forma, a cidade foi configurada com a construção da estação ferroviária pertencente à Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), na qual “as relações que antes eram exclusivamente agrícolas e comerciais se modificam através do intercâmbio de mercadorias e fluxo de pessoas que transitam pela região, além das primeiras edificações que surgem próximas a estação” (CAMPACHE; SILVA, 2010, p. 01).

A abertura comercial pelas vias de transporte dá ao município um aporte para o processo migratório de trabalhadores e migrantes que chegavam à cidade para as novas construções. A modificação do espaço vai se dando na medida em que as

relações sociais de produção se penetram na região, estruturando e conjugando seus espaços. A cidade se consolidou com a estruturação do urbano e a modificação de seu traçado precário por um traçado mais planejado e regular (LUIZ FRANCISCO, 2013).

A partir de Oliveira e Aranha-Silva (2011), concluímos que, acompanhada por um discurso desenvolvimentista, a construção da estrada de ferro contribuiu para a ocorrência de profundas transformações do espaço rural de Três Lagoas. As possibilidades abertas para circulação, fruto deste processo, apontavam para o fortalecimento da pecuária extensiva em terras sul-mato-grossenses, o que resultou no acionamento de um fluxo migratório destinado ao município.

Quando se observa a estrutura, a modelagem e a organização do espaço em Três Lagoas são observadas a funcionalidade da cidade em função do capitalismo, pois a fragmentação e o zoneamento do espaço urbano foram feitos pelo Estado, via municipalidade, e tal espaço foi apropriado por pessoas detentoras do poder; poder esse adquirido pela capacidade representativa do capital seja ele rural através da pecuária, seja ele urbano através do comércio. (SILVA, 1992, p. 145).

Segundo Oliveira e Aranha-Silva (2011, p. 155), a nova estrada férrea tornou-se o principal motor de atividade econômica local, impulsionando, ao mesmo tempo, o aumento populacional e a expansão da pecuária extensiva, tendo se constituído um marco deste processo a criação da Feira de Gado em Três Lagoas, em dezembro de 1919. As autoras compreendem ainda que a região leste do Estado foi atingida por novos problemas sociais e de infraestrutura, uma vez que houve uma expansão do desenvolvimento econômico, viabilizado por meio de investimentos públicos, em função de atender a interesses privados de transporte e logística da produção então em curso. Como resultado, o sítio urbano de Três Lagoas foi configurado em volta da lagoa maior e da estação férrea.

O desenvolvimento econômico, centrado na agropecuária e no comércio local, apresentou seus limites e resultou na saturação do mercado de trabalho, até que uma nova fase de dinamismo econômico entrou em vigor no município – desta vez, associado à construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, ou “Usina do Jupíá”, iniciada em 1965 e concluída em 1974. Constituindo-se um novo marco desenvolvimentista e de promessa de progresso para a cidade,

O projeto da usina ainda contava com a instalação de duas novas vilas operárias, uma situada em área distante do centro urbano, a chamada “Vila Piloto”, com uma média de 14 mil habitantes, e a “Vila dos Operadores” situada na outra margem do rio, no Estado de São Paulo, espécie de condomínio fechado que possuía cerca de 227 casas para os engenheiros e funcionários do alto escalão da obra (CAMPACHE; SILVA, 2010, p. 02).

Perpetua (2016) sinaliza que construção da Usina Hidrelétrica sobre o rio Paraná representou o surgimento de um novo ciclo econômico, que de forma concomitante aumentou gradativamente a população local devido ao fluxo migratório de trabalhadores que migraram até o município para vender sua força de trabalho. Cabe evidenciar, contudo, os efeitos associados a este processo, como aponta Luiz Francisco (2013, p. 60):

Mesmo com toda a modernização do setor elétrico, a principal corrente de estudo não estava firmada no conhecimento dos impactos ambientais, mas sim no foco da construção civil, desta forma o que sobrou para estas regiões, absorvedoras de mega empreendimentos, como das barragens hidrelétricas; foram grandes transformações carregadas de um idealismo ‘acortinado’ pelas resultantes de emprego, renda e qualidade de vida.

O autor aponta que o objetivo dos projetos de construção de usinas hidrelétricas era trazer empregos para a região, com base no pressuposto de que tais projetos resultariam na melhoria da qualidade de vida e na diminuição da desigualdade social. Ademais, o projeto de hidrelétricas foi minuciosamente estudado, pois era entendido que a produção de energia elétrica poderia trazer, além da atração industrial, o desenvolvimento de novas técnicas de produção de energia, que fundamentalmente contribuiriam para o desenvolvimento econômico e o incremento de investimentos em energia, água encanada, escolas e saúde (LUIZ FRANCISCO, 2013, p, 59).

Até a construção da usina hidrelétrica, o município de Três Lagoas apresentava um rarefeito dinamismo econômico, com uma economia baseada fundamentalmente nas atividades agropecuárias. A partir da construção, observou-se um aumento no público flutuante, uma vez que migraram trabalhadores e famílias. Com o término da construção, algumas famílias de trabalhadores abandonaram a condição de itinerantes e passaram a constituir uma moradia permanente na cidade.

O fim do empreendimento que dinamizou novamente a cidade de Três Lagoas resultou em um contingente de trabalhadores desempregados e o que

Perpetua (2016, p. 98) chama de “marasmo”, atribuindo um sentido econômico ao termo. Nesta perspectiva, o fim da década de 1970 e início da década de 1980 demarcam um período de inatividade econômica em Três Lagoas, já que suas condições de solo e clima inviabilizavam a expansão do agronegócio canavieiro e da soja, como ocorria em Dourados e São Gabriel do Oeste (JURADO, 2008, p. 124). Por este motivo, a pecuária extensiva voltou, a partir de então, ao primeiro plano no desenvolvimento econômico do município.

Paralelamente ao cenário descrito sobre o município de Três Lagoas, foi-se desencadeando um projeto federal, o III Plano Nacional de Desenvolvimento (III PND), cujos desdobramentos recairiam sobre o governo Estadual, com o Programa de Complementação Urbana (P.C.U). Este programa, elaborado e dirigido a partir do III PND, visava dotar as cidades de pequeno e médio porte, próximas às áreas de produção agrícola e pecuária, de “infraestrutura e equipamentos que fortalecessem-nas como cidades – polos de desenvolvimento” (LUIZ FRANCISCO, 2013, p. 90).

Deste modo, a melhor estruturação do município poderia assim equalizar os planos de desenvolvimento industrial para a região e torná-lo um polo de atração, o que permitiria a modernização do espaço urbano paralelamente com um aumento da atividade econômica da cidade (LUIZ FRANCISCO, 2013, p. 94).

Pensado desde a década de 1930, o processo de desconcentração industrial empenhado pelo governo federal só se fortaleceu em meados dos anos de 1970, a partir de um conjunto de políticas planejadas para o território nacional, de forma direcionada para regiões com baixa produtividade industrial, como é o caso do Centro-Oeste (LELIS, 2015). Desta forma, visava-se realizar uma integração maior dessa região com o principal polo industrial, o Sudeste.

Neste contexto, foram criados alguns programas com o propósito de viabilizar a expansão do agronegócio nas regiões destinadas, tais como “o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER)” (LELIS, 2015, p. 28), sendo estes os de maiores impactos para a expansão do capital.

Tanto o PRODECER, quanto o POLOCENTRO objetivam a incorporação das terras do Cerrado sob moldes empresariais de produção, com o uso de capital e tecnologia e o direcionamento da produção para as culturas destinadas à exportação e às agroindústrias. E

esses empreendimentos alcançaram seus objetivos: alavancar a expansão de *commodities* na região Centro-Oeste, na Bahia e em Minas Gerais, e também divulgar as potencialidades agropecuárias do Cerrado (MATOS; PESSÔA, 2011, p. 18)

Ainda conforme Matos e Pessôa (2011, p. 19), é preciso considerar que a partir da crise econômica que atingia o país na década de 1980, houve uma redução significativa dos incentivos fiscais estatais em prol da expansão da agricultura empresarial. A chamada “década perdida” foi marcada por uma forte instabilidade econômica, com rebatimento significativo no processo histórico nacional (BRUM, 1988). Este período é lembrado pela ineficácia dos programas governamentais e pelo fracasso dos planos econômicos, o que desencadeou numa crise que se prolongou até os primeiros anos da década de 1990.

A rigidez econômica da época é submetida as novas determinações do sistema capitalista, isto é, a execução de políticas neoliberais. Desta forma, segundo afirma Jurado (2008, p. 112), “os aspectos recorrentes da viabilidade produtiva [...], sobretudo, as questões de acesso à matéria-prima e força de trabalho desqualificada e barata” passavam a ser prioridade, dando garantias ao capital da possibilidade de sua reprodução. O autor relembra ainda que outros aspectos, como oferta energética em abundância e uma logística de transporte facilitada, bem como incentivos fiscais por meio da isenção de impostos, se constituem fatores primordiais para a localização do capital produtivo.

Segundo Luiz Francisco (2013, p. 88), os primeiros passos da industrialização no município já haviam sido dados durante as décadas de 1960 a 1990, com empresas pioneiras instaladas dos ramos da construção civil e da produção de insumos agropecuários. Contudo, a partir de 1994, esse processo se intensificou, como afirmamos, por meio de incentivos fiscais que atraíram as mais diversas empresas do cenário nacional e internacional.

Com base em Luiz Francisco (2013, p. 109), podemos constatar que de 1994 a 2006 instalaram-se as mais variadas indústrias no município de Três Lagoas, particularmente dos ramos alimentícios (1994 e 1996), têxtil (1998), automobilístico (1999), combustível (2004), energia elétrica (2004) e vestuário (2006). Fundamentalmente as condições de localização, logística, força de trabalho,

incentivos fiscais, etc., corroboraram para a recente dinamização do desenvolvimento industrial.

IDEOLOGIAS GEOGRÁFICAS E A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE EM TRÊS LAGOAS

Entre 1994 e 2006, sete indústrias se instalaram em Três Lagoas, fruto da política de atração por meio de incentivos fiscais. No ano de 2006 ainda, dois grandes monopólios da indústria de papel e celulose, Votorantim Celulose Papel (VCP) e International Paper (IP), projetaram o primeiro complexo VCP-IP, sendo fundamental para a expansão da monocultura do eucalipto na região de Três Lagoas.

A troca de ativos entre as empresas gerou o projeto de construção da primeira fábrica do ramo na região, encabeçado pela VCP. O acordo foi selado em 2006 e a construção da nova fábrica iniciou-se em fevereiro de 2007, tendo sua construção sido concluída em março de 2009. No ano de conclusão da construção, houve uma fusão das empresas, sendo agora do complexo VCP com a Aracruz Celulose, alterando assim o nome para Fibria, instituindo-se um dos principais monopólios de produção de celulose e papel no Brasil e no mundo.

É importante ressaltar que na fusão da VCP com a Aracruz Celulose houve participação do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), mediante a configuração de uma parceria do setor público com o capital privado.

O BNDES participará do negócio sem conceder crédito. É uma operação do BNDESPar feita em condições de mercado. Ele proverá R\$ 580 milhões à Votorantim Industrial por meio da compra de Debêntures permutáveis por ações da própria VCP. Além disso, comprometeu-se em adquirir até R\$ 1,8 bilhão de ações preferenciais a serem emitidas pela VCP. [...]É preciso lembrar que o banco participaria de qualquer maneira do negócio porque está no capital da Aracruz desde sempre - o BNDES foi um dos financiadores da Aracruz desde a origem - e é também acionista da VCP.³

O financiamento desse projeto, totalizado em 2,4 bilhões de reais, fortaleceu a participação do banco dentro do grupo de investimentos da Votorantim, que

³ Debentures. “A fusão da Aracruz com a VCP”. Disponível em: <http://www.debentures.com.br/informacoesaomercado/noticias.asp?mostra=6077&pagina=-7>. Acessado em 10 de maio de 2018.

passou a ser responsável por aproximadamente 30% das ações ordinárias da empresa⁴. Negociações como esta expressam os vínculos orgânicos entre Estado e capital, legitimando-se, por meio do poder público, processos com fortes implicações políticas e espaciais. A tal processo de legitimação, fundamentado nos vínculos objetivos entre Estado e Capital, como na mediação do BNDES, soma-se o fortalecimento da ideia que associa “desenvolvimento” à “progresso”, e este à termos como “emprego”, “sucesso”, “qualidade de vida”, etc.

A análise da produção do espaço, aqui realizada, tendo em foco o estudo dos processos sociais impulsionados pelo capital, em distintos momentos da história do município, implica, ao mesmo tempo, na necessidade de compreensão das ideias veiculadas para justificar as transformações em curso. Reconhece-se, portanto, a imbricada relação entre *espaço*, os *processos sociais* e os *discursos* que o constituem (SANTOS, 2015).

Sendo assim, interessa-nos aqui compreender os processos sociais de acumulação capitalista e as ideologias geográficas (MORAES, 2005) enquanto mediações necessárias na objetivação desses processos. Neste sentido, as ideias são aqui compreendidas enquanto mediações produzidas a partir das relações sociais e econômicas, respondendo, pois, às determinações objetivas do período histórico correspondente (MARX, 2007, p. 94). Desta forma, tais ideias não podem ser desvinculadas da atividade real, isto é, da produção material dos homens e mulheres. Enquanto parte deste processo,

[...] a ideologia é uma forma de falsa consciência, corresponde a interesses de classe: mais precisamente, ela designa o conjunto das ideias especulativas e ilusórias (socialmente determinadas) que os homens formam sobre o a realidade, através da moral, da religião, da metafísica, dos sistemas filosóficos, das doutrinas políticas e econômicas etc. (LOWY, 2003, p. 10)

Moraes (2005, p. 44), aprofundando a reflexão sobre o tema, afirma que o campo das ideologias contribui na produção de uma dada consciência do espaço com sentido político, e “este campo manifesta no plano das ideias a relação sociedade-

⁴ Revista Exame. “As 10 empresas com maior participação do BNDES” Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/as-10-empresas-com-maior-participacao-do-bndes/>. Acessado em 10 de maio de 2018

espaço, e constitui a via privilegiada da relação do saber geográfico com a prática política” (MORAES, 2005, p. 44).

Conforme comentado, as análises apresentadas aqui visam identificar o caráter legitimador do Estado e da mídia, e seus eventuais desdobramentos sobre a sociedade em geral, tomando-se como pressuposto que “num nível de maior detalhe, toda a elaboração política sobre os temas espaciais constitui matéria das ideologias geográficas” (MORAES, 2005, p. 45).

Após o término das obras de construção da indústria de papel e celulose, Fibria, foi conferida uma oportunidade política para os governantes e afins, para o momento de inauguração do empreendimento. Dentre estes, o ex-presidente do Brasil (2003-2011), Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), ainda exercendo seu mandato presidencial. O esforço desempenhado para participação da inauguração do projeto justificava-se pela participação do governo, por meio do financiamento junto ao BNDES.

A cobertura foi realizada pelos meios de comunicação, já aguardando o discurso do então presidente. Um veículo midiático local publicou em seu site uma reportagem sobre a cobertura da inauguração do projeto. A matéria está intitulada “Lula inaugura oficialmente a fábrica de celulose da Fibria”⁵. Na ocasião,

Lula disse ainda que, devido ao complexo industrial da Fibria, hoje em dia o Mato Grosso do Sul não deixa mais a desejar em tecnologia e em mão de obra qualificada e que o estado, assim como todo o Brasil, vive um momento muito bom economicamente. “O país não quebrou durante a crise mundial do ano passado e não é qualquer crise que vai nos fazer quebrar”.

O ex-presidente Lula, durante a inauguração da primeira fábrica da Fibria em Três Lagoas, ressaltou que o estado seria agora uma referência em mão de obra qualificada, processo esse representado pelas instituições de formação de cursos técnicos, que foram incentivados pelos novos postos de trabalho. No entanto, cabe evidenciar que a expectativa criada e a qualificação da mão de obra geravam em contramão uma concorrência desleal por poucas vagas, resultando na produção de

⁵ JP News. “VCP começa a produzir celulose em Três Lagoas”. Disponível em <http://www.jpnews.com.br//tres-lagoas/vcp-comeca-a-produzir-celulose-em-tres-lagoas/5400>), acessado em 10 de maio de 2018.

um “exército industrial de reserva” que perambulava pela cidade em busca de emprego. Nota-se, assim, como parte deste processo, uma coexistência desequilibrada entre a “ideologia do emprego”, isto é, a cidade como espaço de oportunidades, e o aumento do fluxo migratório. O resultado é a não absorção formal da totalidade dos trabalhadores migrantes que chegaram seduzidos pelas promessas do desenvolvimento, acirrando-se as desigualdades sociais e econômicas no município⁶.

Na reportagem intitulada “VCP começa a produzir celulose em Três Lagoas”⁷, apresenta-se uma declaração do governador na época, André Puccinelli, após a entrega da licença de operação da fábrica da Fibria:

Na semana passada, o governador André Puccinelli oficializou a entrega da licença da operação. Para atrair o investimento, o Estado abriu mão de 90% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). “A geração de empregos é mais vantajosa que o aumento da arrecadação, garantindo o desenvolvimento econômico do nosso Estado”, ressalta o governador.

O discurso do ex-governador aponta como a aliança entre o capital e o Estado são necessárias para o processo de acumulação capitalista. O governo abre mão da arrecadação dos impostos pela geração de postos de trabalho. Contudo, cabe considerar que a anulação da contribuição sobre o ICMS representa uma clara submissão do poder público às demandas privadas, uma vez o governo propõe a isenção fiscal da empresa, justificada pela geração de empregos. Percebe-se que o estado, de forma ineficiente, transfere a responsabilidade social para o capital, criando uma cortina de fumaça para legitimar a ação da empresa em solo sul-mato-grossense.

Após alguns anos em funcionamento, a administração da empresa decidiu realizar a expansão da sua produção na região, aumentando quantitativamente a

⁶ JP News. “Pobreza e miséria atingem mais de 4 mil famílias em TL”, disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/pobreza-e-miseria-atingem-mais-de-4-mil-familias-em-tl/35017/>. Acessado em 12 de maio de 2018.

⁷ JP News. “VCP começa a produzir celulose em Três Lagoas”, disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/vcp-comeca-a-produzir-celulose-em-tres-lagoas/5400/>. Acessado em 12 de maio de 2018.

capacidade de produção com o “Projeto Horizonte 2”⁸ que teve as obras iniciadas em 2015 e finalizadas no fim de 2017. A reportagem “Fibria anuncia aumento da capacidade de produção do projeto horizonte 2 para 1,95 milhão de toneladas/ano”⁹ visa detalhar os passos dessa expansão:

Com o Projeto Horizonte 2, a Fibria reafirma o compromisso de atuar de forma responsável no fomento e desenvolvimento contínuo de suas comunidades vizinhas. Por isso, a empresa anuncia também o Programa Básico Ambiental, que vai investir mais R\$ 6,2 milhões em Três Lagoas na compra de equipamentos para secretarias municipais e reformas em quatro escolas municipais, de uma Clínica Odontológica e de uma Clínica Ortopédica. Outras entidades também estão sendo contempladas, como Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Civil, Centro Salesiano e APAE.

Uma das formas de obter o apoio social é contribuir com projetos de alcance comunitário que atinjam diretamente os cidadãos, fortalecendo a ideia de que existe um comprometimento com o desenvolvimento social da cidade. Uma das estratégias de legitimação da reprodução do capital é mostrar-se benéfica para a sociedade, ocultando os objetivos principais de acumulação do capital. Trata-se, assim, de garantir que esses projetos de reforma e melhoria do sistema público carreguem a bandeira de uma empresa privada comprometida com o bem estar social, sem evidenciar seus interesses econômicos capitalistas.

Em reportagem divulgada no *site* da prefeitura de Três Lagoas¹⁰, foi divulgada uma visita realizada pelo prefeito Angelo Guerreiro e o governador Reinaldo Azambuja. Nesta, o prefeito de Três Lagoas e o governador do Estado do Mato Grosso do Sul aproveitaram para ressaltar a importância da empresa, bem como sua colaboração para o município e o estado. Segundo consta na reportagem,

⁸ Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas. Disponível em: <http://www.acitreslagoas.com.br/noticias:fibria-anuncia-aumento-da-capacidade-de-producao-do-projeto-horizonte-2-para-1-95-milhao-de-toneladas-ano>. Acessado em 14 de maio de 2018.

⁹ Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas. Disponível em: <http://www.acitreslagoas.com.br/noticias:fibria-anuncia-aumento-da-capacidade-de-producao-do-projeto-horizonte-2-para-1-95-milhao-de-toneladas-ano>. Acessado em 14 de maio de 2018.

¹⁰ “Prefeito de Três Lagoas e Governador de MS visitam obras do Hospital Regional e nova linha de produção de celulose da Fibria”, Prefeitura de Três Lagoas. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/prefeito-de-tres-lagoas-e-governador-de-ms-visitam-obras-do-hospital-regional-e-nova-linha-de-producao-de-celulose-da-fibria/13594/>. Acessado em 14 de maio de 2018.

[...] o prefeito Angelo Guerreiro destacou que ‘sempre teve diálogo aberto com a Fibria e isso possibilitou diversas parcerias em projetos que beneficiaram a comunidade local. Três Lagoas tem apenas a ganhar com a ampliação e crescimento da empresa, sendo que a Fibria é uma das responsáveis pela maior parcela do PIB do município, além ainda de corresponder por 24% do nosso Distrito Industrial’, diz.

Durante a fala, a empresa é apresentada como principal fonte econômica do município, tendo seus interesses de acumulação do capital disfarçados pelo desenvolvimento e ampliação dos projetos para as comunidades locais. Esse discurso sugere uma vinculação dada entre os interesses da empresa e a questão social. Por este caminho, seus propósitos particulares de reprodução do capital são veiculados como se fossem, naturalmente, de toda a sociedade.

O governador Reinaldo Azambuja também discursou durante a visita e ressaltou a importância da empresa para o Estado:

Reinaldo enfatiza que o MS agradece, pois cresce junto da iniciativa privada e colabora no reconhecimento do Estado como o quinto mais competitivo do Brasil. “A empresa não colabora apenas na geração de emprego e na economia, mas também no social, tendo olhos sobre a comunidade local. Há 15 anos, o Estado era basicamente soja e gado, e hoje o contexto sócio econômico mudou por completo”, disse o governador.¹¹

Na fala do governador, fica evidente o que foi citado anteriormente, isto é, a busca pela vinculação entre os interesses da sociedade e os interesses da empresa, de forma que pareçam parte inequívoca de um mesmo processo.

O presidente da Fibria, Marcelo Castelli¹², também aproveitou o momento para discursar e agradecer ao município e ao Estado pela viabilização do projeto inicial da fábrica:

[Marcelo Castelli] Inicia a sua fala agradecendo a todos que os acolheram desde 2006, quando a fábrica começou a ser instalada. “Encontramos um terreno fértil de boa vontade, boas ideias e ideais, isso foi o que tornou possível esse crescimento. Somos sul-mato-grossenses e levamos a bandeira do Estado de MS para o Brasil e o mundo”, lembra.

¹¹ Prefeitura de Três Lagoas. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/prefeito-de-tres-lagoas-e-governador-de-ms-visitam-obras-do-hospital-regional-e-nova-linha-de-producao-de-celulose-da-fibria/13594/>. Acessado em 14 de maio de 2018.

¹² Prefeitura de Três Lagoas. Disponível em: (<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticia/prefeito-de-tres-lagoas-e-governador-de-ms-visitam-obras-do-hospital-regional-e-nova-linha-de-producao-de-celulose-da-fibria/13594/>). Acessado em 14 de maio de 2018.

No discurso do presidente da Fibria, Marcelo Castelli, também é possível identificar um carácter regionalista, tratando-se a empresa como representante do Estado do Mato Grosso do Sul no Brasil e no mundo. Recorre-se aqui à configuração de um consenso fundamentado no pertencimento geográfico, neutralizando as desigualdades sociais em meio a uma unidade espacial forjada ideologicamente.

A REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL

Daqui em diante, serão analisados os vídeos institucionais veiculados pela empresa Fibria em seu canal no YouTube, de forma que possam ser identificados discursos ideológicos, como também as representações estratégicas de legitimação a partir da naturalização dos processos e das relações, esmiuçando o posicionamento da empresa diante da sociedade. Foram analisados cinco vídeos de características diferentes, com conteúdo informativo, expositivo, explicativo, com vistas a perceber as representações da empresa veiculada. Tomaremos como base em nossa abordagem o conceito marxista de ideologia, que se trata de um “conceito crítico que implica ilusão, ou se refere à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as ideias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade” (LÖWY, 2010, p. 12).

Com base nesta perspectiva, a análise dos vídeos justifica-se por seu carácter propagandístico, pois apresentam uma “representação de si” carregada de intencionalidade, se desdobrando, nas narrativas, em concepções sobre o espaço e a sociedade, em particular no âmbito regional. Esta abordagem, aqui proposta, valida-se ainda pelo indissociável vínculo entre a materialização dos projetos empresariais, na realidade investigada, e as ideologias geográficas propagadas.

O primeiro vídeo¹³ escolhido traz o conteúdo informativo sobre a construção da segunda linha de produção da fábrica da Fibria no município de Três Lagoas. Informa um número de postos de trabalho gerados a partir desse investimento, em 40 mil vagas diretas e indiretas. Evidencia o alto investimento de capital (8,7 bilhões)

¹³ Um Novo Horizonte para Três Lagoas. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UP_rxKQWj3U. Acessado em 14 de maio de 2018.

para justificar uma sintonia entre o crescimento da empresa e o da cidade, do estado e do país, e que a partir disso são geradas oportunidades para as pessoas que “trabalham” e as “que acreditam num futuro melhor para todos”. O vídeo exalta ainda que a empresa gera empregos, renda e melhoria na qualidade de vida. O nome do projeto é “Horizonte”. Finaliza-se o vídeo com a seguinte frase “No horizonte de Três Lagoas a Fibría encontra crescimento”.

A estratégia para o nome do projeto é trazer a perspectiva de ampla visão, de expansão, assim como o sentido dado a frase final, que evidencia um suposto interesse convergente entre a empresa Fibría e a sociedade local. Isso oculta a possibilidade de dissociação entre os interesses capitalistas e os interesses públicos *para além* do mercado. Soma-se a isso a exaltação da ação particular da empresa como caminho para promoção do crescimento e desenvolvimento para todos, fomentando a ideia do progresso pela via da industrialização. Para Almeida (2012, p. 12),

O desenvolvimento econômico é um mito cuja funcionalidade é criar um imaginário coletivo centrado na ideia de que todos serão beneficiados pelo desenvolvimento do capital, situação que leva os povos a aceitar sacrifícios que incluem formas de dependência e de destruição do meio físico.

A autora ainda ressalta que o comportamento de parte da sociedade de Três Lagoas tem sido de rendição a esse processo de industrialização pela via do eucalipto-celulose-papel. A aceitação por parte da população passa pelo desejo de superação de um passado arcaico, marcado pela empregabilidade precária e terras improdutivas, sendo esta última comprometida especulação do valor da propriedade ou representadas por imensas áreas de pastagem. Essa ideia de superação pode contribuir para “a crença no papel da modernização como a única força capaz de destruir superstições e relações arcaicas, independentemente do custo social, cultural e político” (ESCOBAR, 1998, p. 86). Segundo Jurado (2008, p. 117),

O discurso do desenvolvimento permeia pelos espaços que antes distanciavam a condição desfavorável do arranjo econômico local, da perspectiva de modernização produtiva e dinamização econômica, reproduzindo agora um espaço de consubstância entre a realidade e a aspiração histórica. Para tanto, fez-se necessário à incorporação da realidade pelo discurso, nos termos que nos convém: a realidade tem sido apropriada no sentido da legitimação da atividade industrial moderna.

Seguindo o percurso metodológico aqui proposto, analisamos outro vídeo, este sobre o programa Colmeias¹⁴, realizado pela empresa Fibria em parceria com a Syngenta. Este programa visa auxiliar a geração de renda, melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento da população, por meio da abertura de novos mercados na apicultura.¹⁵ O vídeo traz informações da produção do mel a partir do programa, exaltando a relação entre investimento privado e o desenvolvimento econômico local. Ressalta estatísticas da produção do mel em âmbito nacional, que representa 5% do mel orgânico exportado pelo país. O número de trabalhadores chega a 870 apicultores organizados em 30 cooperativas pelo Brasil. Confirma ainda o incentivo da empresa Fibria nessa parceria para instalação das colmeias em “florestas de eucalipto”. São exaltados, ademais, os números da produção do programa como um todo, que alcançou a marca de mais mil toneladas no ano de 2016. A produção por colmeia que tinha por média nacional 17 quilos passou para 40 quilos, aumento viabilizado pela introdução das tecnologias fornecidas pela Fibria. Em seguida é mostrado um dos apiários em funcionamento, a fim de exemplificar. Reforça-se ainda que com o desenvolvimento da atividade apícola gera-se emprego, aumentando a renda dos agricultores e fortalecendo a economia local. No fim do vídeo, é expressado que a união entre agricultores e apicultores, empresa e comunidade, e com “um ajudando o outro, a cadeia se fortalece e os resultados acontecem”¹⁶

Em acordo com Carvalho (2015)¹⁷, há no campesinato uma lógica específica de reprodução, “um modo de fazer agricultura diferente e contrário ao modo capitalista de produção”, o que justifica a busca por uma forma de reconciliação pacífica com o camponês, submetendo cooperativas regionais à produção, uma vez que é proibido inserir colmeias em terras onde há eucaliptos plantados pela Fibria. Desta maneira, os apicultores são obrigados a se organizarem enquanto cooperativa, a fim de atender aos requisitos do projeto e por fim fazer usufruto da terra com eucalipto plantado, sem violar o direito à propriedade privada da terra. Como

¹⁴ YouTube. Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=H4JaKRbvauk>). Acessado em 15 de maio de 2018.

¹⁵ Syngenta. Disponível em: <https://blogsngenta.com.br/conheca-um-pouco-do-programa-colmeias/>. Acessado em 16 de maio de 2018.

¹⁶ A citação foi retirada do vídeo analisado já referenciado.

¹⁷ Camponeses: Mais além da convivência com o capital. Unisinos. Disponível em: <http://www.lhu.unisinos.br/noticias/539241--camponeses-mais-alem-da-convivencia-com-o-capital>. Acessado em 17 de maio de 2018.

resultado, estabelece-se o monopólio da silvicultura e como forma de conciliação com a classe camponesa sem-terra, tornando os camponeses dependentes e buscando o convencimento pela via da capacitação e da modernização da produção. Teixeira (2005, p. 22-23) afirma,

Com novas técnicas e equipamentos modernos, o produtor passa a depender cada vez menos da “generosidade” da natureza, adaptando-a mais facilmente de acordo com seus interesses. No entanto, por esse caminho a agricultura está cada vez mais subordinada à indústria, que dita as regras de produção.

A subordinação do camponês ao agronegócio inviabiliza seu acesso à terra. Conforme Cardoso (2015)¹⁸ essa situação tende a se agravar devido ao quadro institucional da sociedade, que tem historicamente defendido os interesses das classes dominantes. Almeida (2012)¹⁹ aprofunda:

Destaco, quiçá, uma das mais perversas contradições do capitalismo derivada da injeção de capital no lugar, a valorização do espaço – a mídia divulga que mais de 15 bilhões foram investidos em Três Lagoas nos últimos anos. Esta ação do capital tende a agravar a desigualdade de acesso à terra, podendo torná-la um bem restrito e seletivo: é ordem para poucos e desordem para a maioria. Portanto, fundamental é a intervenção do Estado em prol do público, no lugar da costumeira postura de vassalo do interesse privado.

A condição de dependência do apicultor representa o movimento de expansão do capital, que subordina a classe camponesa por meio de “dois mecanismos de monopólio do capital em relação à produção no campo” (OLIVERA, 2001, p. 11), isto é, o monopólio na produção, sobrepondo-se à circulação e o monopólio na circulação que subordina a produção à circulação. Estes processos são denominados de “monopolização do território” e “territorialização do capital” (OLIVEIRA, 2012, p. 10). Desta forma, a submissão do camponês apicultor à forma de trabalhador assalariado inviabiliza sua reprodução social dentro da lógica camponesa de uso e apropriação familiar do fruto do trabalho e da terra.

¹⁸ Camponeses: Mais além da convivência com o capital. Unisinos. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/539241--camponeses-mais-alem-da-convivencia-com-o-capital>. Acessado em 17 de maio de 2018.

¹⁹ *Eucalipto e a religião do progresso*, artigo de Rosemeire Almeida EcoDebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/11/06/eucalipto-e-a-religiao-do-progresso-artigo-de-rosemeire-almeida/>. Acessado em 16 de maio de 2018.

Sobre o uso da capacitação e da modernização como vias de legitimação do processo de acumulação capitalista, Matos e Pessôa (2011, p. 3) evidenciam:

A modernização do território por meio da difusão do meio técnico-científico-informacional, ao atingir as relações de produção, afeta não somente as relações econômicas, como também as relações sociais, políticas e culturais do território, e conseqüentemente, uma nova dinâmica da relação capital x trabalho.

O próximo vídeo analisado também faz parte da publicidade requerida no projeto Colmeias, sem veicular o nome do projeto, o vídeo busca falar sobre a atividade de apicultura e seus desdobramentos. No vídeo²⁰, um apicultor (integrado ao projeto Colmeias) relata que a produção de mel melhorou a partir da entrada do eucalipto, pois favoreceu as condições para a manutenção e aumento da produção da associação três-lagoense de apicultura. O apicultor entrevistado foi indagado sobre o que seria uma empresa admirável e respondeu “Uma empresa admirável é uma empresa que produz sem prejudicar o meio ambiente”, convergindo para a ideia de sustentabilidade da qual a empresa Fibria se projeta a partir do plantio do eucalipto, quando enaltece sua ação de plantar “florestas”.

Consideramos importante relativizar a forte associação, sugerida no vídeo, entre “produção florestal” e respeito ambiental, sobretudo pela recorrência dos impactos nos recursos hídricos²¹, com o consumo exorbitante para fabricação do papel e na atmosfera e não somente no solo e no bioma²². Mesmo que durante a entrevista não se tenha dito que a empresa Fibria é, ela própria, admirável, dá-se a entender que sim, pois o vídeo é produzido e veiculado pela mesma com o objetivo de promover informações benéficas sobre sua atuação.

Almeida (2012)²³ aponta que o termômetro de um mundo melhor não é a maximização do crescimento econômico e das rendas pessoais, “mas as decisões públicas voltadas para o desenvolvimento social, que devem beneficiar todas as vidas

²⁰ Pessoas Admiráveis - Mato Grosso do Sul. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g-sjbOrkU1M>. Acessado em 15 de maio de 2018.

²¹ Painel Florestal. Disponível em: <http://www.painelflorestal.com.br/noticias/celulose-e-papel/producao-de-folha-de-papel-a4-necessita-de-10-litros-de-agua>. Acessado em 15 de maio de 2018.

²² Blog do Quintiere. Disponível em: <https://blogdoquintiere.wordpress.com/2012/11/13/impactos-ambientais-a-industria-de-papel-e-celulose/>. Acessado em 16 de maio de 2018.

²³ EcoDebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/11/06/eucalipto-e-a-religiao-do-progresso-artigo-de-rosemeire-almeida/>. Acessado em 16 de maio de 2018.

humanas, e não o livre mercado”. Sendo assim, o aumento da circulação de trabalhadores e da renda *per capita* não representam *per si* melhorias para a sociedade, pois, em geral, essa riqueza é concentrada com o setor comercial e industrial. A classe trabalhadora sofre com os problemas de infraestrutura, serviços e apoio do Estado.

No vídeo a seguir²⁴, o conteúdo é expositivo e mostra um projeto realizado em *shopping center* na cidade de Vitória/ES, no formato de uma casa, com alguns cômodos e algumas mobílias. Uma família faz a visita à casa e toma conhecimento de diversos itens domiciliares e cotidianos que são fabricados a partir da celulose e do papel, exaltando-se a proximidade de empresa com a família e com o lar. A experiência é realizada a partir de vários *tablets* que são distribuídos à família, reproduzindo uma realidade virtual no equipamento com informações sobre a produção de móveis e objetos que estão localizados dentro da casa. “O projeto Nossa Casa Tem Fibria tem mostrado como as atividades da empresa estão mais próximas das pessoas do que se imagina.”

A descrição do vídeo demonstra a ideia veiculada pela empresa, no sentido de aproximação com a população pelo detalhamento da variedade de objetos que possuem papel ou celulose como composto na produção, o que reforça a suposta convergência entre o capital e a sociedade. Segundo Harvey (2008, p. 293),

As práticas estéticas e culturais têm particular suscetibilidade à experiência cambiante do espaço e do tempo, exatamente por envolverem a construção de representações e artefatos espaciais a partir do fluxo da experiência humana. Elas sempre servem de intermédio entre o Ser e o Vir-a-Ser.

Essa produção cultural fomentada nas representações cotidianas contribuem para veiculação de um padrão de consumo nos parâmetros que o sistema capitalista exige para sua realização. Ademais, tal veiculação também funciona como veículo de legitimação do sistema, pelo viés ideológico embutido nessa perspectiva.

A seguir, no próximo vídeo²⁵, expõe-se uma entrevista com uma proprietária rural que possui uma diversidade de plantios e decide aderir ao programa Poupança

²⁴ Nossa Casa tem Fibria. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mc0KEzdlEdY>. Acessado em 16 de maio de 2015.

²⁵ Poupança Florestal. YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EaktzzPx_b4. Acessado em 16 de maio de 2018.

Florestal, da empresa Fibria, substituindo a área de pastagem do gado pelo eucalipto. A entrevistada demonstra gratidão, pois tal escolha agregou valor à propriedade. Destaca ainda o bom relacionamento com os técnicos da empresa durante as visitas para fiscalização das plantações.

O programa “Poupança Florestal” pertence ao grupo Votorantim e a Aracruz Celulose tinha um modelo semelhante com o nome “Fomento Florestal”, e após a fusão das empresas deu-se continuidade aos programas, preservando-se o nome “Poupança Florestal”.

Conforme Aquino (2013, p. 216), há três modalidades de participação do programa, sendo elas:

i. Fornecimento de Mudanças: Neste plano, a Aracruz fornece as mudas de eucalipto e prove assistência técnica ao produtor participante. O produtor custeia o projeto tanto com os insumos, assim como os demais custos. Se, posteriormente, este vender sua produção a Unidade Aracruz, a empresa nada cobrará pelas mudas, nem pela assistência técnica recebida. Esse tipo parceria corresponde à cerca de apenas 1% de todo o programa de fomento.

ii. Contrato Preferencial: Além do fornecimento de mudas e assistência técnica, a Aracruz fornece também, fertilizantes (quatro adubações) e iscas inseticidas necessárias ao cultivo do eucalipto. O produtor custeia uma parte do projeto, algo em torno de 2 a 3%. Como no caso anterior, o produtor não tem obrigação de vender sua produção a Aracruz. Caso não venda a Aracruz pagará pela muda e o pacote de insumos recebidos. Caso venda a Aracruz, não terá que pagar pelas mudas, fertilizantes, assistência técnica e iscas. Esse tipo parceria corresponde à cerca de apenas 3% de todo o programa de fomento.

iii. Contrato de Compra e Venda: Neste plano o produtor obtém as mudas, a assistência técnica, o fertilizante, a isca, e um financiamento antecipado da Aracruz para plantio, manutenção e colheita da madeira. O contrato assinado entre o produtor e a Aracruz determina que o produtor tenha o compromisso de vender a madeira a Aracruz e a Aracruz por seu turno tem a obrigação de comprar a madeira. O valor dos insumos fornecidos pela Aracruz no ano de 2002 girava em torno de R\$ 1.200,00 a R\$ 1.400,00/ha. Além dos insumos o fomentado recebe recursos financeiros para a implantação e a manutenção do projeto na ordem de R\$ 1.200,00/ha o qual é liberado em parcelas durante o ciclo, mediante vistoria técnica da Aracruz. Esse valor será pago na ocasião da venda da madeira a Aracruz. Esse tipo parceria corresponde à cerca de 96% de todo o programa de fomento.

Desta forma, novamente é possível observar o processo de monopolização do território (OLIVEIRA, 2012, p. 10), pois através de mudas, insumos agrícolas e recurso financeiro a empresa consegue financiar a produção do eucalipto em

propriedades privadas, sem se responsabilizar pelo manejo, “terceirizando” o trabalho realizado nesse tipo de projeto e tendo controle do uso da terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações das ideias de desenvolvimento e progresso, bem como seus rebatimentos objetivos, nas formas espaciais e nos processos econômicos, ao longo da história de Três Lagoas-MS, motivaram a análise aqui realizada. A investigação de alguns dos principais momentos histórico-econômicos referentes à produção do espaço urbano e agrário do município aponta para algumas conclusões preliminares.

Discutimos a funcionalidade e os efeitos naturalizados dos discursos sobre os processos sociais analisados, problematizando a conformação de um consentimento ativo a seu respeito. Ademais, investigamos o modo como é projetado o suposto caráter inevitável do movimento do capital no âmbito das ideologias geográficas (MORAES, 2005) (re)produzidas como mediações necessárias na justificação da produção capitalista do espaço, impondo sua centralidade.

Observamos como, num primeiro momento, na realidade local, a abertura comercial pela linha férrea, permitiu a expansão da pecuária na região, dotando Três Lagoas de condições de logística e circulação, possibilitando a constituição do sítio urbano no entorno da estação da Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB). O dinamismo econômico que acompanha este projeto configura, no início do século XX, uma relação que se tornará corrente nos discursos sobre o município: a vocação para o progresso e para o desenvolvimento.

Sob tais bases discursivas – que definem uma ideia de projeto para o espaço, isto é, uma ideologia geográfica – ganha impulso, entre 1965 e 1974, a construção da Usina Hidrelétrica Souza Dias, “Usina Jupia”. A ação interventiva implicou em significativas transformações do espaço urbano de Três Lagoas, com o acionamento de um fluxo migratório de trabalhadores e a consolidação de dois novos bairros na região – a “vila piloto”, com cerca de 14 mil habitantes, e a “vila dos operadores”, situada no Estado de São Paulo, destinada para os engenheiros.

Na recente industrialização de Três Lagoas, a partir dos anos 1990, fortemente associada à territorialização do agronegócio do eucalipto na região, revela-se, mais

intensamente, a afirmação do progresso e do desenvolvimento como elementos constitutivos da ideia de uma “cidade eldorado”. O Estado, em sua multiescalaridade, expressa, neste caso, sua função central de “controle em favor da classe dominante, o que significa que na sociedade capitalista ele se torna o controlador do capital privado incapaz de se fazer por si” (SMITH, 1988, p. 88). Na prática, isso ocorre não apenas mediante o apelo discursivo, público, em palanques de inaugurações de indústrias, mas também por meio de vultosos incentivos fiscais, abrindo-se mão da arrecadação de impostos que deveriam ser destinados aos investimentos sociais e públicos, com o intuito de melhorar a infraestrutura da cidade e sua prestação de serviços, como educação, saúde, segurança pública, etc.

A articulação problematizada entre o “processo de vida real” (a materialidade) e o “desenvolvimento dos reflexos ideológicos” (as representações) constitui-se, a nosso ver, um relevante momento na compreensão da produção do espaço. As evidências de que as representações propagadas sobre o espaço relacionam-se, organicamente, a projetos e ações interventivas de significativo impacto socioespacial, nos levam a considerar que se constitui tarefa necessária e urgente o desvelamento desse processo, em distintas realidades geográficas. Se o capitalismo produz o espaço à sua imagem e semelhança, é preciso evidenciar suas ideologias geográficas e aquilo que elas escondem sob as aparências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. de. Territorialização complexo eucalipto-celulose-papel em Mato Grosso do Sul. **ANAIS XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. 2012.
- AQUINO, S. de L. **Sobre agricultores, cultivo de eucalipto e estratégias agroindustriais**: Resistir e adaptar-se ao sistema de produção integrada. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), UFRRJ/ICHS. Rio de Janeiro.
- BRUM, A. J. **Modernização da agricultura**: trigo e soja. Petrópolis. Editora Vozes, 1988.
- CAMPACHE, S. A.; SILVA, G. P. Relações de trabalho em Três Lagoas-MS: industrialização recente, uma perspectiva de análise. In: X Encontro de História de Mato Grosso do Sul. **Anais...** Três Lagoas, 2010. p. 1878-1891
- ESCOBAR, A. **Encountering Development The Making and Unmaking of the Third World**. Princeton University Press. 1995.

FRANCISCO, A. L. **Ciclos econômicos aportados na cidade de Três Lagoas:** da pecuária às indústrias de transformação. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas. 2013.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** São Paulo. Loyola, 1993.

JURADO, F. L. S. **O processo de industrialização na cidade de Três Lagoas (MS):** discursos, desdobramentos e contradições. 2008. s/p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana.

LELIS, L. R. M. **A expansão das monoculturas:** análise comparativa entre os municípios de Dracena (SP) e Três Lagoas (MS). Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas. 2015.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen:** marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 8ª Edição, São Paulo, Cortez, 2003..

_____. **Ideologias e ciência social:** elementos para uma análise marxista. 19. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã:** crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Leandro Konder, supervisão editorial. Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano, tradutores. São Paulo: Boitempo; 2007.

MATOS, P. F; PESSÔA, V. L. S. **A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território.** Geo UERJ - Ano 13, nº. 22, v. 2, 2º semestre de 2011.

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas.** São Paulo: Annablume, 2005

OLIVEIRA, A. U. de. **A agricultura camponesa no Brasil.** 4ª ed - São Paulo. Contexto. 2001. – (Caminhos da Geografia).

_____. A mundialização da agricultura brasileira. **Anais do XII Colóquio Internacional de Geocrítica.** 2012. Bogotá, Colômbia.

OLIVEIRA, A. M. de; ARANHA-SILVA, E. O território ferroviário e o ideário do desenvolvimento em Mato Grosso do Sul. In: ARANHA-SILVA, E; ALMEIDA, R. A. de, (orgs.). **Território e territorialidades no Mato Grosso do Sul.** 1 ed. São Paulo: Outras Expressões. 2011. 256p.

PERPETUA, G. M; THOMAZ JUNIOR, A. A indução planejada da indústria: reflexões iniciais sobre a formação do complexo celulose-papel em Três Lagoas (MS). **Revista Eletrônica da AGB – Seção Três Lagoas/MS**, nº 15, ano 8, mai. 2012.

_____. O lugar dos trabalhadores na nova capital mundial da celulose: miragens do desenvolvimento e os desafios do presente. In: RIBEIRO SILVA, C. H. (Org.). **O**

despertar regional: diálogos sobre geografia(s) e desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul. Alemanha, 1 ed., 2016.

SANTOS, T. A. **Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA Brasil):** a convivência com o semiárido e a construção de um regionalismo de resistência. Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2015.

SILVA, O. B. Memória, preservação e tradições populares. In: Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo. **O direito à memória:** patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual:** Natureza, Capital e a Produção do Espaço. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 1988.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas-MS**, V 2 – n.º 2 – ano 2, Setembro de 2005.

Submetido em: agosto de 2018.

Aceito em: janeiro de 2019.